

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 9 - Ano 5 - Nº 9 - Janeiro / 2017
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

TEMAS LIVRES

12 – O LUGAR DO ARTETERAPEUTA NO INSTITUTO CHARLEMAGNE DA FRANÇA PARA JOVENS DEFICIENTES MOTORES

Zília Nazarian¹

Resumo

O objetivo desse trabalho é apresentar a importância do Arteterapeuta dentro de um instituto francês de referência, especializado em jovens portadores de deficiência motora e que foi concebido especialmente para esse fim. De início o foco será a própria arquitetura do edifício e a disposição das salas no espaço. Em seguida será abordado o aspecto do trabalho em equipe incluindo aí o Arteterapeuta. Além disso, dois casos de estudo serão enunciados e apreciados segundo metodologia específica, sendo o imaginário e a empatia fatores inerentes a esse processo. Um deles sobre uma jovem tetraplégica com Amiotrofia Espinhal tipo1 e outro sobre um jovem paraplégico com Distrofia Muscular de Duchenne. O embasamento teórico da aplicação da Arteterapia é constituído de teorias advindas de filósofos como Kant, Bertrand Vergely, Richard Forrestier e Platão, psiquiatras como Christophe André, Borys Cyrulnik, artistas como Fayga Ostrower e arteterapeutas como Marie-Vaillant Perriere entre outros. O caminho escolhido para a coleta de dados dos casos apreciados é a observação ostensiva de todo elemento constitutivo de reação-expressão em cada fase do processo arteterapêutico. A instigação do imaginário e da criatividade gerou resultados positivos nos dois casos.

Palavras-chave: Arteterapia. Distrofia muscular. Arquitetura hospitalar. Colagem.

¹**Zília Nazarian** – Escultora e Arteterapeuta formada pela escola de Tours, Afratapem, França. Formação metodológica em manutenção funcional cerebral pelo lazer-EnCéfal®, França. Experiência em Arteterapia com idosos, deficientes e adultos em geral. Como artista expôs no Brasil e no exterior sendo premiada por diversas vezes. zilianazarian@gmail.com

Esse artigo é decorrente da apresentação feita no XII Congresso Brasileiro de Arteterapia realizado em Salvador, Bahia, em outubro de 2016. Ele versa sobre a importância do Arteterapeuta dentro de um instituto francês de referência, especializado em jovens portadores de deficiência motora, que foi concebido especialmente para esse público.

A Arteterapia vem crescendo em importância e reconhecimento tanto no Brasil como no exterior desde seu aparecimento no início do século XX, mas ainda encontra bastante dificuldade para ser aceita como profissão independente e fundamental nos espaços terapêuticos ou sanitários.

A escola de Arteterapia de Tours, França, AFRATAPEM, local de formação dessa autora, muito tem lutado por esse reconhecimento no espaço francês e europeu. Seu fundador, o filósofo e musicoterapeuta Richard Forestier (2014, p.36), tem por definição que **"Arteterapia é a exploração do potencial artístico numa visão humanitária e terapêutica que se fundamenta na adaptação do conhecimento artístico e da fisiologia humana"**.

L'Art-thérapie est l'exploitation
du potentiel artistique
dans une visée humanitaire
et thérapeutique.



A escola busca reforçar que há muito essa disciplina não está mais vinculada à psicologia, situando-se como profissão autônoma numa equipe de cuidados paliativos. Em paralelo, a Arteterapia no Brasil vem da mesma forma lutando por seu reconhecimento e posição entre as demais profissões terapêuticas e sanitárias.

Decorrente dessa situação apresento aqui um modelo de estrutura institucional onde o arteterapeuta é verdadeiramente considerado e respeitado, estando incluído na equipe multidisciplinar e como isso reflete no atendimento aos pacientes.

Dependências do Instituto

O Instituto d'Education Motrice é um estabelecimento que acolhe 60 jovens de 4 a 20 anos portadores de Charlemagne deficiência motora decorrente de diversas patologias.

Seu edifício foi projetado para o conforto e bem-estar desses jovens. Boa luminosidade, amplos corredores, móveis adaptáveis, portas largas, tudo converge para a possibilidade de movimento sem obstáculos.

Charlemagne é um instituto médico-social, pois tem por missão cuidar dos pacientes

gerando o máximo de autonomia possível favorecendo um forte trabalho de inclusão.

Corredor de entrada



Fonte: Arquivo da autora

Observa-se nas paredes dos corredores, uma ampla exposição de obras produzidas no atelier de Arteterapia decorando e tornando o ambiente mais alegre e acolhedor. Desde já percebemos a importância dada a esse ofício pelo instituto.

Corredor lateral



Fonte: Arquivo da autora

Ao longo dos corredores laterais encontram-se as salas de atendimento em psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional (TO), educação especializada e técnica, hortiterapia e **Arteterapia**. Esse sistema de instalar a equipe profissional num mesmo corredor é muito positivo, pois gera intercomunicação entre todos beneficiando o próprio paciente. Informações atualizadas e trocadas diariamente sobre os jovens promovem a coesão entre os vários profissionais direcionando suas atividades para um mesmo fim – melhora da qualidade existencial.

O Arteterapeuta participa das reuniões de todos os setores que acontecem no estabelecimento uma vez por semana com síntese uma vez por ano. Inclusive os setores de inserção social, profissionalizantes e educativos têm no Arteterapeuta um importante colaborador.

O espaço arteterapêutico é privilegiado e dispõe de todos os recursos para facilitar a flexibilidade no trabalho artístico.

Porta do atelier com o nome da profissional e atelier de Arteterapia



Fonte: Arquivo da autora

O Instituto disponibiliza elementos importantes para uma boa funcionalidade do atelier:

- Boa luminosidade
- Espaço para mobilidade de cadeirante
- Suporte adaptado para deficiência motora no fazer arte
- Pia
- Diversidade de materiais
- Acesso à Internet

O jovem deficiente ao adentrar na sala de Arteterapia para uma sessão, deixa do lado de fora um cotidiano sofrido de muitas consultas, de sessões de psicoterapia e fonoaudiologia, de exercícios físicos restauradores e reparadores e de medicamentos, para vivenciar seu lado saudável, espiritual, onde o imaginário é o senhor da ação. A pessoa passa então a ser sujeito de sua vida, fazendo suas próprias escolhas, revelando sua expressividade.

Ilustrando essa passagem do umbral terapêutico que possibilita o alívio da dor, do sofrimento e o despertar das sensações, apresento um estudo de caso ocorrido no citado atelier.

Lyz

Sessão com Lyz



Fonte: Arquivo da autora

Lyz é uma jovem de 19 anos que sofre de amiotrofia espinhal tipo I. Sua dependência é completa e sua comunicação se faz através de um franzir de sobrancelhas para “não” e um piscar de olhos para “sim”. Ela jamais sorriu ou movimentou qualquer parte do seu corpo. Seus mecanismos básicos vitais como respirar e se alimentar funcionam à base de aparelhos. Quanto ao mecanismo cognitivo ela é capaz de compreender um diálogo, tem poder de decisão, concentração e planejamento. Tem preservado seu mecanismo sensorial.

A jovem foi para a sessão num momento emocional e psicológico muito difícil; estava de partida do instituto pois logo completaria vinte anos, data limite estabelecida pelo local. Ela também havia perdido o interesse de estar em grupo, de frequentar o instituto. Sua tristeza devia-se também à mudança temporária de sua acompanhante em licença maternidade.

Analisando seu dossier, verifiquei que Liz gostava da Colagem e do tema “moda”. Assim, iniciei nosso primeiro encontro me apresentando para em seguida mostrar a ela algumas imagens de moda e decoração em impressões sobre papel. Propus então retomarmos essa técnica, o que ela concordou de imediato.

Num caso extremo como o de Lyz, a Colagem é a ferramenta artística que melhor permite ao profissional reproduzir fielmente o que está na mente do paciente. Tolerância, paciência, intuição, empatia e amor ao próximo foram elementos fundamentais nesse atendimento. Cada imagem, cada palavra, cada detalhe de sua obra foram escolhidos por ela através de seu modo de dizer sim ou não. A imagem acima exemplifica bem a maneira com que foi possível montar sua colagem – sempre ao seu lado, apontando no suporte o local onde cada elemento escolhido por ela deveria ser fixado segundo seu olhar.

Como já foi dito anteriormente, o respeito que o instituto dedica ao arteterapeuta, a segurança que ele lhe dá e o bom entrosamento da equipe é o que torna viável um atendimento limite como esse. Lyz foi surpreendente. A cada sessão mais

ela se permitia “ser”, se posicionando. Sua autoconfiança foi se construindo passo a passo.

A seguir imagens do processo arteterapêutico.

Os objetivos arteterapêuticos foram:

- Promover o impulso vital no interesse de um projeto artístico
- Favorecer a busca da “sua” beleza e estilo para o prazer sensorial
- Estimular expressão e comunicação

1º trabalho



2º trabalho



3º trabalho



4º trabalho



Fonte: Arquivo da autora

Análise do percurso

Observa-se no decorrer das produções, que Lyz foi ampliando seu imaginário, agregando e aceitando novas cores, novos materiais, o que no princípio não acontecia. No quarto trabalho houve uma forte mudança no campo estético. A jovem se permitiu uma imersão no imaginário e na criatividade tanto na sua obra como na maneira de se vestir. Passou a vir às sessões maquiada, com vestimentas estilo túnica e cabelos penteados de forma diferente. Evidenciava-se nesse momento um regate de sua autoestima e um prazer estético, elementos de forte impacto motivacional no seu elã vital.

A 13ª sessão (total de quinze) apresentou o coroamento terapêutico. Através de sua cuidadora, Lyz trouxe o desejo de um novo projeto (um dos objetivos do atendimento). Desenvolver um cartão para dedicá-lo a alguém querido. Ela havia visto algum modelo que a cativou e de algum modo conseguiu expressar esse desejo à sua acompanhante.

Com seu piscar de olhos Lyz me confirmou seu novo projeto artístico. Pela primeira vez quis usar grafia e folhas e flores secas.

A primeira palavra escolhida foi “Nouvelle” tirada de um jornal local. “Nouvelle” significa “nova” em português. Perguntei a ela se poderíamos dizer “*nouvelle Lyz*” e ela aquiesceu.

5º Trabalho



Fonte: Arquivo da autora

**“Há uma vida que vive em nós.
Vivemos uma surpreendente liberação
de si quando
respondemos a este apelo.
Sofremos quando a sufocamos.
A Beleza está em escutar essa vida,
em inspirar-se por ela”.**

(VERGELY, 2010, p.12)

O texto de Vergely retrata bem a condição física e psicológica de Lyz e de todo deficiente que não tem como se exprimir. Essa vida contida sufoca as emoções do indivíduo o que inviabiliza uma melhora na qualidade existencial da vida.

Avaliação

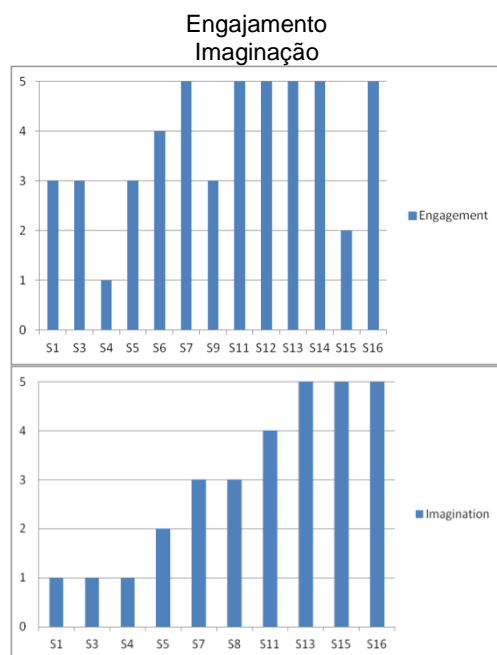
Utilizei dois itens básicos observáveis como método de avaliação. O engajamento e a imaginação. Esses dois elementos refletem o nível de envolvimento do paciente com o trabalho e o tanto que ele está usando sua criatividade (considerando a imaginação por base). A partir da observação e evolução desses itens, constata-se que Lyz conseguiu naquele momento promover uma evasão do seu pesado cotidiano e vivenciar com prazer a vida escondida no seu íntimo recuperando assim sua vontade de viver e de estar com o outro apesar de toda limitação que a vida lhe trouxe.

As sessões em que o elemento engajamento é baixo demonstram momentos em que precisamos fazer uma pausa para sua respiração mecânica; em outros significa ausência na sessão ou que a fadiga provocada pela doença provocou o desejo de descansar.

O quesito “imaginação” foi sempre ascendente como se observa no decorrer de sua produção.

S= sessão

0 - 5 = cotação



Conclusão

Quando se percebe a importância do arteterapeuta como cuidador paliativo como o faz o instituto Charlemagne, novas possibilidades de evasão da dor e do sofrimento humano podem ser oferecidas ao paciente através da arte sob a orientação cautelosa, cuidadosa e respeitosa desse profissional que adapta seu conhecimento em arte e em fisiologia para restaurar no indivíduo a motivação do viver, para revelar suas capacidades de aceitação e/ou enfrentamento de uma situação, para a redescoberta do encantamento pela vida, buscando a melhora de sua qualidade existencial.

É importante que nós, arteterapeutas, possamos revelar à direção de institutos, hospitais e clínicas, a importância de nosso trabalho, comprovando experiência e coerência teórica. Enfrentamos ainda muita dificuldade nesse campo, mas devemos ser persistentes e presentes em toda oportunidade passível de ouvirem nossa voz.

Referências

FORESTIER, R. **Le métier d'art-thérapie**. Lausanne: editions Favre, 2014.

VERGELY, B. **Retour à l'Émerveillement**. Paris: Albin Michel, 2010

NAZARIAN, Z. **La prise en charge de jeunes myopathes en atelier d'Art-thérapie à dominante collage et sculpture en papier permet la rencontre avec le Merveilleux**, 2014, 66f. Monografia (graduação em Arteterapia) – École d'Art-thérapie, Afratapem, França.

Internet

www.iem-charlemagne.fr